

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

REINOS AFRICANOS: RAÍZES DA MINHA HISTÓRIA- UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

Mayara Cristina Gomes de Brito¹;
Leonardo Henrique dos Santos Silva²,
Lucas Souza César de Albuquerque³
Orientadora: Grasiela Florêncio de Morais⁴

¹Estudante do curso de licenciatura em História/CFCH/UFPE

²Estudante do curso de licenciatura em História/CFCH/UFPE

³Estudante do curso de licenciatura em História /CFCH/UFPE

⁴Docente do Departamento de Métodos
e Técnicas de Ensino /CE/UFPE
mayaracgbrito@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A lei 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, alterando a Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com isso elaborando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, desenvolvidas para nortear as propostas curriculares e ações dos professores da educação básica, visando resgatar a contribuição e valorização do povo africano dentro da História geral e da formação da sociedade brasileira, além de garantir equidade com relação às questões étnico-raciais. Desta forma, elaboramos uma proposta didática, denominada **Raízes Africanas**, como componente curricular da disciplina de Metodologia do Ensino de História III, visando ofertar aos professores da educação básica um ciclo de atividades referente à história dos reinos africanos, existentes antes do período colonial do século XVI. Tal estudo objetiva ampliar o conhecimento histórico dos estudantes com relação ao continente africano, ou seja, resgatar a origem histórica de um dos povos que fizeram parte da formação da sociedade brasileira, assim como é estudada a do europeu e como deveriam ser estudadas as “contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos” (DCNER, 2005, P. 17). Já que, raramente, encontramos, nos livros didáticos a apresentação de uma África dissociada da escravidão transatlântica, isso porque, segundo Castro (2003) a cultura dos povos africanos não são vistos a partir dos seus encontros e desencontros com europeus e nativos americanos, mas pela sua força de trabalho na sociedade colonial escravista, ou, ainda, segundo Oliva (2008) porque as múltiplas experiências históricas sobre a África não nos foram apresentadas durante nossas trajetórias de vida e formações escolares, a não ser por meio de informações cheias de equívocos e simplificações.

Sendo assim, a presente proposta didática visa desnaturalizar, bem como, desconstruir estereótipos e simplismos com relação ao continente africano, identificando a sua contribuição para a história global e local brasileira.

METODOLOGIA: A proposta didática foi elaborada para uma turma de 9º ano do ensino fundamental II, podendo ser adaptada para o ensino fundamental I ou Médio. A referida proposta se dará a partir de um ciclo de atividades composto por 7 etapas. A 1ª será para ouvir os conhecimentos prévios dos estudantes; a 2ª se dará em três aulas expositivas, cada uma expondo dois reinos africanos (Gana, Congo, Mali, Benin, Cushi e Yorubá), ressaltando seus aspectos culturais, políticos e sociais; a 3ª se dará em duas aulas, uma para explicar como realizar uma pesquisa escolar e outra para a divisão dos grupos e suas temáticas (reinos africanos e áreas de influência); a 4ª será o momento da elaboração do jogo **Reinos**, pelos estudantes e a composição das regras; a 5ª será a aplicação do jogo e a 6ª será uma roda de diálogo para as considerações finais.

O jogo: A turma será dividida em grupos, de no máximo 10 pessoas, cada um responsável por pesquisar a história de um reino africano, espalhados pelas regiões Norte, Centro e Sudeste da África. Após as pesquisas, cada grupo irá elaborar um quantitativo de questões sobre seu tema, totalizando 45 questões. Cada grupo confeccionará, respectivamente, o mapa da África, no tamanho de uma folha de 40 Kg (que será o tabuleiro do jogo); as bandeirinhas, a partir da quantidade de perguntas de cada grupo, diferenciadas pelas cores de cada um e por fim a confecção de um dado.

Regras: a cada dois grupos o dado será lançado para saber qual deles iniciarão o jogo, depois cada um escolherá uma questão elaborada pelos grupos adversários, onde todas elas estarão representadas pelo nome de um país africano (serão 54 questões representadas pelos nomes dos 54 países africanos, divididas entre 45 elaboradas pelos estudantes e 15 questões de sorte elaboradas pelo professor. Ex: “parabéns, você conquistou mais um território, sinalize-o!” Ou o contrário) e espalhadas igualmente entre as questões de cada grupo. Ou seja, quem organizará as ordens das questões será o professor. Ao responderem, os grupos passarão a conquistar os países africanos que escolheram, sinalizando-os com as bandeirinhas da cor de seu grupo. Ao final vencerá o grupo que conquistar mais países a partir dos seus conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Como a proposta se encontra parcialmente concluída, pontuaremos alguns dos resultados esperados após a aplicação da mesma. Consideramos, primeiramente, que os estudantes terão a possibilidade de ampliar os seus conhecimentos com relação às riquezas culturais africanas, nos diferentes aspectos sua da vida social, igualmente, a qualquer outra civilização daquela época, além de desnaturalizarem e desconstruírem um imaginário eurocêntrico, preconceituoso, estereotipado e simplista, difundido durante décadas sobre o continente africano, pois, como afirma Oliva (2008) os estudos dessas formações políticas devem ser abordados, por permitem a intimização, dos estudantes e professores entre uma África diversa, rica e fascinante. Consideramos, ainda, a possibilidade de os estudantes adquirirem uma relação de pertencimento, no sentido de se verem como atores diretos do processo de ensino e aprendizagem, já que os mesmos confeccionarão o material didático a ser desenvolvido, pois segundo Lia, Costa e Monteiro (2013), este envolvimento despertará a afetividade do aluno para com o objeto produzido, passando, o estudante, a vê-lo como algo seu, no sentido da produção e da difusão do conhecimento histórico. Para concluir, consideramos que os estudantes venham a valorizar a história do negro e do papel do mesmo na sociedade, a partir de suas contribuições históricas e influências atuais, possibilitando, assim como afirma Silva (2010) desenvolver nas crianças negras um sentimento de autoestima, pertencimento

e interesse pelo tema e de forma geral desconstruir os estereótipos e preconceitos desenvolvidos na sociedade brasileira. **CONCLUSÃO:** A construção das políticas afirmativas para a valorização da história do negro, da África e da cultura africana e afro-brasileira, englobando aspectos positivos com relação às questões étnico-raciais veio das grandes e prolongadas lutas dos movimentos negros organizados, a exemplo disso, como já citado neste trabalho, a sanção da Lei 10.639/03, e, com ela, outros matérias oficiais que visam auxiliar a prática do professor em sala de aula. Sendo assim, acreditamos que a escola e os profissionais de educação devem reconhecer e valorizar tal conquista, fazendo valer as determinações da referida lei, incluindo nas suas aulas conteúdos, discussões, materiais e trabalhos voltados para tal temática, considerando todos os objetivos relevantes ressaltados neste trabalho.

Palavras chaves: Cultura Africana; Ensino de História; Desconstrução e valorização.

Referências: BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** CASTRO, Hebe Maria Mattos de. **O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil in Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia,** ABREU, Martha e SOIHET Rachel (org), Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira da; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. **A produção de material didático para o ensino de história. Revista Latino-Americana de História.** Vol. 2, nº. 6, Edição Especial, Agosto de 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/175/133>>. Acessado em 20 de janeiro de 2017. OLIVA, Anderson Ribeiro. **O ensino da história da África em debate : uma introdução aos estudos africanos.** In: RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro et. al (orgs.). História e cultura afro-brasileira e africana na escola. Brasília: Ágere, 2008. SILVA, Ana Célia da. **A Discriminação do Negro no Livro Didático/** Ana Célia Silva. 2. ed. – Salvador: EDUFBA, 2010.